

Caderno de Resumos



**Seminário Comunicação
e Cultura do Ouvir**

**16, 20 e 21 de
novembro de 2020**

FACULDADE
CÁSPER LIBERO

Faculdade Cásper Líbero

Diretor: Prof. Dr. Welington Wagner Andrade

Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado

Coordenadora: Profa. Dra. Marli dos Santos

Centro de Eventos da Fundação Cásper Líbero

Gerente de Comunicação Corporativa e Eventos:

Prof. Ms. Marcelo Henrique Souza Rodrigues

V Seminário Comunicação e Cultura do Ouvir

Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir

16, 20 e 21 de novembro de 2020

Comissão Organizadora

Beatriz Carvalho de Souza

Fernanda de Araújo Patrocínio

José Eugenio de O. Menezes

Comissão Científica

Júlia Lúcia de O. Albano da Silva

Marli dos Santos

Mauro de Souza Ventura

José Eugenio de O. Menezes

Moderadores(as) / Debatedores(as)

Beatriz Carvalho de Souza

Fernanda de Araújo Patrocínio

José Eugenio de O. Menezes

Maria Angelica Aleixo Beck Lourenço

Mauro de Souza Ventura

Tiago da Mota e Silva

Vinícius Riqueto de Oliveira

V Seminário Comunicação e Cultura do Ouvir

Tema: Cultura do Ouvir, Vínculos e Ambientes Comunicacionais

16, 20 e 21 de novembro de 2020

Com o objetivo de compartilhar os resultados ou o andamento de pesquisas ao redor do projeto *Cultura do Ouvir, Vínculos e Ambientes Comunicacionais*, desenvolvidas entre 2017 e 2020, o Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero promove, nos dias 16, 20 e 21 de novembro de 2020, o seu V Seminário.

O projeto do grupo de pesquisa, em discussão no seminário, se desenvolve em duas vertentes complementares. Por uma vertente, investiga a noção de vínculos considerando que os protagonistas dos processos de comunicação transitam nos vetores de espaço – local/global – e tempo, cultivam as capilaridades da comunicação presencial – entre outras – e participam da construção de ambientes comunicacionais em diferentes formas de organizações e/ou instituições.

Por outra vertente, concentra-se no aprofundamento da noção de Cultura do Ouvir, na forma como os sons vinculam os atores socioculturais nos processos de comunicação como, por exemplo, na comunicação interpessoal e em diferentes ambientes e paisagens sonoras, como radiojornalismo, radioarte, *mobile media*, *podcasts*, redes sociais digitais, entre outras.

Nessas duas vertentes considera-se que a “comunicação na contemporaneidade”, quando estudada na perspectiva da sustentabilidade dos processos comunicativos e/ou da Ecologia da Comunicação, está marcada tanto pela convivência/tensão entre vínculos presenciais e conexões digitais, como pela tensão entre o cultivo dos ambientes comunicacionais e a reverberação da mesmice.

Programação

16 de novembro – segunda-feira - 14h00 às 16h30

Mesa 1

Abertura do seminário. Conferência do Prof. Dr. Welington Andrade

Mesa 2

Cultura do Ouvir, vínculos e ambientes comunicacionais

16 de novembro – segunda-feira - 19h00 às 20h30

Mesa 3

Cultura do Ouvir

20 de novembro – sexta-feira – 19h00 às 22h00

Mesa 4

Ambientes comunicacionais

Mesa 5

Vínculos e pertencimento nos ambientes da comunicação

21 de novembro – sábado – das 9h00 às 12h00

Mesa 6

Vínculos sonoros

Mesa 7

A pluralidade de vozes na Ecologia da Comunicação

21 de novembro – sábado – das 14h00 às 16h00

Mesa 8

Tecnologia, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderador: José Eugenio Menezes

Boas-vindas: Marli dos Santos

(Coordenadora do Programa de Pós-Graduação)

Conferência de abertura - Para quem sabe escutar, o rumor também é um deus

Embora desde o século VII a.C. os gregos que viviam nas cidades já se dedicassem ativamente à escrita, gravando na pedra normas de conduta e leis, o mundo helênico jamais abriu mão da cultura oral, da série de murmúrios e rumores passados de boca em boca e de ouvido em ouvido cujo extraordinário poder, segundo o helenista francês Marcel Detienne, em *A escrita de Orfeu*, fazia “nascer a crença, para mobilizar a opinião e as multidões, para dar também à cidade múltipla sua identidade secreta e muda em uma só e mesma voz”. Nós, modernos, ainda somos capazes de ouvir os “rumores fundadores” que subjazem nas narrativas de Homero e Hesíodo e nas tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes? (Como também no rico universo mitopoético de Guimarães Rosa, por exemplo?). Frente aos murmúrios infundados que cada vez mais impregnam os processos comunicacionais contemporâneos, cativar os ouvidos e cultivar a virtude da eufemia (“o movimento imperceptível dos lábios de quem retém sua voz quando o silêncio é domínio e plenitude do sopro”) constituem aprendizagens essenciais.

Palavras-chave: Escuta. Cultura Oral. Murmúrio. Rumor Fundador. Eufemia.

Wellington Andrade. É diretor da Faculdade Cásper Líbero, professor do curso de Jornalismo da mesma instituição desde 1997 e crítico de teatro da revista Cult. É graduado em Artes Cênicas pela Uni-Rio e em Letras pela USP, onde também obteve os títulos de mestre e doutor em Literatura Brasileira, na área de Dramaturgia. É autor de um dos capítulos da *História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas* (Editora Perspectiva/Edições Sesc-SP, 2013).

Tema: Cultura do Ouvir, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderadora: Fernanda de Araújo Patrocínio

O álbum como um caminho: vínculos entre a fala e a escrita

Em 12 de janeiro de 1980, o crítico e semiólogo francês Roland Barthes (1915-1980) proferiu uma aula no Collège de France, em Paris, em que discorreu sobre duas maneiras de conceber a escrita e os diferentes vínculos gerados por esses caminhos. O ponto central daquelas notas de aula de Barthes está na distinção entre os conceitos de álbum e de livro. Situado entre a fala e a escrita, o álbum repousa sobre a anotação, que, mesmo tornando-se “escrita”, ainda é fala, sendo que sobre esta recai toda suspeita de fragilidade, pois perde seu valor à medida em que se atualiza em escrita. Sob esse território movediço do universo não-hierarquizado e do descontínuo, em oposição à estrutura hierárquica da ratio, discorre-se sobre as contingências da escrita e da circulação dos saberes na atualidade, buscando estabelecer aproximações com os vínculos sonoros nos ambientes comunicacionais.

Palavras-chave: Cultura do Ouvir. Vínculos Sonoros. Cultura Oral. Cultura da Escrita. Roland Barthes.

Mauro Souza Ventura. Doutor em Teoria Literária pela FFLCH-USP, Livre-Docente em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp. É autor de *De Karpfen a Carpeaux* (Ed. Topbooks, 2002) e *A crítica e o campo do jornalismo* (Ed. Unesp, 2015).

Tema: Cultura do Ouvir, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderadora: Fernanda de Araújo Patrocínio

Pluralidade de vozes no *podcast* “Vozes Femininas”

A pesquisa em desenvolvimento relata a observação participante na construção do *podcast* “Vozes Femininas”. O *podcast* tem periodicidade semanal, cada episódio tem duração variável entre 30 e 50 minutos e é distribuído pelas principais plataformas de *streaming* e por agregadores como *Spotify*, *Apple Podcast*, *Google*, *Youtube* e outros. O estudo da oralidade mediatizada e da Cultura do Ouvir levaram a autora a ouvir, ao lado de mais três companheiras, as vozes de mulheres envolvidas em iniciativas de impacto social junto à população, em especial a social e emocionalmente vulnerável, que ocupa as margens de grandes centros urbanos, como São Paulo e Salvador. O relato aborda como o reconhecimento da força desencadeadora dos projetos e de suas realizadoras e a potencialidade do som na construção de vínculos foram decisivos para a participação no processo de planejamento e execução do conteúdo que nasce como possibilidade de expressão de mulheres cujas narrativas não encontram espaço nos meios tradicionais de comunicação, especialmente em emissoras comerciais de rádio. Apresenta-se como o *podcast* se constitui como um espaço para compartilhar o que elas (e a autora como participante do processo) têm a dizer, as narrativas das histórias de vida, os sonhos e as lutas concretas por melhor qualidade de vida, a prática da sororidade como solidariedade e empatia entre meninas e mulheres, assim como um ambiente de auto escuta e acolhimento. O relato, portanto, apresenta como estrutura e dinâmica, que envolvem a produção e a distribuição do *podcast*, são organizadas para a construção de um ambiente pretensamente dialógico, que seja reconhecido pela pluralidade de vozes e pela comunicação dialógica entre apresentadoras, convidada e ouvinte-internauta. Constituem o referencial teórico as contribuições de Norval Baitello, Cristoph Wulf, José Eugenio Oliveira Menezes, Cremilda Medina e outros.

Palavras-chave: Pluralidade de Vozes. Mulheres. Cultura do Ouvir. *Podcast* Vozes Femininas.

Julia Lúcia de Oliveira Albano da Silva. Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, graduada em Comunicação Social – Rádio e TV pela Unesp, docente no Centro Universitário FECAP e pesquisadora vinculada ao Grupo de Rádio e Mídias Sonoras da Intercom. Autora de Rádio: *oralidade mediatizada - O spot publicitário e a linguagem radiofônica* (2007), de artigos e capítulos de livros com temáticas voltadas à mídia sonora, audiovisual e cidades. Apresentadora e editora do *podcast* “Vozes Femininas”, coordenadora do Grupo de Trabalho Jovens e Juventude Negra da Cátedra Jean Monnet - Fecap.

Tema: Cultura do Ouvir, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderadora: Fernanda de Araújo Patrocínio

As pesquisas em Comunicação em tempos pandemia e excesso de informação

Os entrecruzamentos da cibercultura com o processo de aceleração social do tempo produzem efeitos práticos no campo da comunicação. As lógicas de naturalização da velocidade e das tecnologias são esteira dos fenômenos da hiperinformação, da desinformação e da infoxicação. Rosa (2019) sugere que vivemos em um estado de “estagnação corrida”, em que, apesar de nada permanecer como é, nada de essencial muda. Han (2014) afirma que esta sociedade “hiperativa, é - na verdade - hiper passiva”, porque paramos de refletir e o pensamento é a mais “ativa atividade”. Partindo desses entendimentos, buscando inspiração na Cultura *slow* e na experiência do Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero durante a pandemia, nosso objetivo é promover uma reflexão sobre onde se situa a pesquisa em Comunicação e os esforços de divulgação científica neste contexto.

Palavras-chave: Aceleração. Cibercultura. Comunicação. Pesquisa. *Slow*.

Michelle Prazeres. Jornalista, Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP) e Doutora em Educação (FE-USP). Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Jornalismo e Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP) da Faculdade Cásper Líbero (SP). Atualmente, desenvolve pesquisa de pós-doutorado no programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP: um estudo sobre as relações entre a comunicação e a cultura *slow*. É mãe do Miguel e do Francisco.

Tema: Cultura do Ouvir, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderadora: Fernanda de Araújo Patrocínio

Cultura do ouvir, vínculos e ambientes comunicacionais

O trabalho relata uma síntese preliminar das descobertas e inquietações que marcam os caminhos do projeto de pesquisa “Cultura do ouvir, vínculos e ambientes comunicacionais”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir entre 2017 e 2020. Considera a atenção à Cultura do Ouvir como um dos caminhos para compreensão da Comunicação como ambiente no qual os(as) protagonistas estão corporal e simbolicamente enredados também por uma teia de vínculos sonoros. Pondera a respeito das possibilidades de se participar da Comunicação na perspectiva da sustentabilidade dos processos comunicativos e/ou da Ecologia da Comunicação, marcada pela convivência/tensão entre vínculos presenciais e conexões digitais na comunicação face a face, nos ambientes das mídias sonoras, no universo das tecnologias digitais e nos ambientes comunicacionais das organizações. Propõe, a partir da necessidade conjuntural – local e global – e em vista do próximo projeto do grupo de pesquisa, investigações a respeito da ampliação das experiências de diálogos criativos e problematização dos discursos redundantes, em vista do cultivo cidadão da pluralidade de vozes na Ecologia da Comunicação.

Palavras-chave: Cultura do Ouvir. Ambientes. Ecologia da Comunicação. Pluralidade de Vozes.

José Eugenio Menezes. É doutor em Ciências da Comunicação pela USP, docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero e autor de “Cultura do Ouvir e Ecologia da Comunicação” (2016), entre outros. Em 2018 concluiu período de estágio de pós-doutorado na UNESP.

Tema: Cultura do Ouvir

Moderadora: Beatriz Carvalho de Souza

Experiências com operação de áudio e edição de podcasts na Rádio CBN

No ar há 29 anos, operando no modelo *All News*, a Rádio CBN busca estar atualizada em relação a conteúdo e formatos de programação. Conta, atualmente, com oito conteúdos produzidos exclusivamente para o formato de *podcast*, com 14 programas na grade de programação do *dial* e com cerca de 130 produtos carregados diariamente em suas plataformas digitais de áudio. A produção do que vai ao ar diariamente nas ondas do rádio é veloz e, conseqüentemente, com pouco tempo para dedicação a uma produção com elementos que estimulem e envolvam o ouvinte. Já a produção de *podcasts* é mais elaborada, com produção de roteiros e edição/sonorização que fazem o ouvinte se sentir inserido naquele conteúdo sonoro ali apresentado. A diversidade de formatos e de modos de escuta sonora traz como necessidade a versatilidade do profissional que produz áudio.

Palavras-chave: *Podcast*. Rádio. Edição. Escuta. Sonoplastia.

Priscila Gubiotti. Mestre em Comunicação Contemporânea, bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV. Professora universitária, atualmente leciona no curso de Publicidade e Propaganda na Strong/ESAGS/FGV. Operadora de áudio na Rádio CBN. Fotógrafa. Editora de audiovisual.

Tema: Cultura do Ouvir

Moderadora: Beatriz Carvalho de Souza

A Dança *Krump* e suas raízes mitológicas

O presente artigo propõe uma reflexão a respeito da presença dos mitos na dança *Krump* e aponta relações entre os vínculos corporais estabelecidos pelos protagonistas como ambiente para a expressão de símbolos míticos presentes na vivência social de cada dançarino. O artigo analisa tais relações de influência a partir de um grupo de dançarinos de *Krump* chamado *Lords of Krump*. Dialogando com os estudos de Norval Baitello, a respeito do corpo, e com o livro *Affective moves: space, violence and the body in Rize's krump dancing*, de Stephanie Batiste, o trabalho considera o dançarino como um comunicador de crenças e repleto de símbolos. A partir de teorias esmiuçadas por Ernst Cassirer, na obra *Mito e linguagem*, assim como das perspectivas de Mircea Eliade na obra *Mito e realidade*, é estudada a criação do espaço sagrado da dança. Entrevistas realizadas com membros do grupo também são relacionadas com obras de Joseph Campbell e Malena Contrera, que auxiliam na compreensão histórica dos mitos. O artigo entende o dançarino como corpo comunicador, que produz som e movimento e preenche o espaço sagrado de celebração do ritual da dança como expressão cultural.

Palavras-chave: Corpo. *Krump*. Vínculo. Mito.

Camilla Millan é graduanda em jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, trabalha na Rolling Stone Brasil, é dançarina e interessada nas dinâmicas que envolvem o corpo do artista. Integrou o Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir, onde desenvolveu uma iniciação científica sobre os vínculos presentes no movimento *Krump*, publicada e apresentada no 41º Intercom Nacional. Também realizou um artigo sobre a mitologia no corpo do dançarino de *Krump*, apresentado na Mediacom 2019.

Tema: Cultura do Ouvir

Moderadora: Beatriz Carvalho de Souza

Caminhar e ouvir: sons e símbolos da Copa do Mundo da Rússia

Este trabalho tem como objetivo fazer um descritivo sobre o processo de criação da dissertação *Os símbolos da cultura russa na construção da Copa do Mundo de 2018*, defendida em março de 2019, pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero (FCL). Como metodologia, foram utilizadas as noções de ambiente comunicacional (Baitello Jr.), etnografia (Winkin) e cultura (Bystrina; Gebauer) para demonstrar que, por meio do desenvolvimento do conceito de postura etnográfica (Menezes, Padovez) para a cobertura de megaeventos esportivos, é possível o diálogo e as ações entre as pesquisas acadêmicas e as produções jornalísticas, quando gestadas no diálogo entre a Antropologia (postura etnográfica) e a Comunicação.

Palavras-chave: Cultura do Ouvir. Ambientes Comunicacionais. Etnografia. Rádio. Copa da Rússia.

Elcio Padovez. Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (FCL) e graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) . Autor da dissertação *Os símbolos da cultura russa na construção da Copa do Mundo de 2018* e do livro-reportagem *IMPÉRIA A - América de pernas abertas* (Artêra, 2019).

Tema: Cultura do Ouvir

Moderadora: Beatriz Carvalho de Souza

Orquestra Filarmônica Jovem Boa Vontade: tecnologias de rede e sociabilidade

Esta comunicação trata de redes de sociabilidade midiáticas e sonoras, a partir do ambiente comunicativo de uma orquestra jovem. Sob as noções do musicar local, tecnologias são vistas como um processo no qual as pessoas forjam suas condições de vida (Dobres, 2000), têm função de interatividade e produção das estruturas de sentimento que ligam pessoas a suas vizinhanças (Appadurai, 1996) e, assim, “compreendendo essas tecnologias de forma ampla, englobando saberes, corporalidades, objetos, mídias, imaginários” (Reily, Hikiji, Toni, 2016). O musicar, de ‘musicking’, termo explicitado por Christopher Small, perspectiva o engajamento com música, forjando ambiente comunicacional e rede de relações que encarnam afetos e sentidos na “pele” de seus agentes, gerando identidade, pertencimento, memória e compartilhamento de saberes. visando às performances como constituidoras de localidades.

Palavras-chave: Redes. Vínculos. Cultura do Ouvir. Musicar Local. Tecnologias.

Maria Angélica Aleixo Beck Lourenço. É jornalista, mestre em Filosofia (2016, Faculdade de São Bento/SP), participa do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir (Faculdade Cásper Líbero) e do CEBEL - Centro Brasileiro de Estudos Levinasianos. Produtora e apresentadora de rádio e TV (desde 1995).

Tema: Ambientes comunicacionais

Moderadora: Maria Angelica Aleixo Beck Lourenço

***Home office* e os ambientes comunicacionais: tensões entre a comunicação presencial e não-presencial no mundo do trabalho**

Este artigo aborda as tensões entre a comunicação presencial e a comunicação mediada por sistemas digitais no mundo do trabalho, no contexto do trabalho remoto nas organizações. O estudo apresenta uma atualização da dissertação de mestrado do autor, que utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica sobre a comunicação primária no mundo do trabalho, além de entrevistas em profundidade com oito profissionais que trabalham na área de comunicação organizacional em empresas multinacionais atuantes no Brasil, considerando suas experiências empíricas com o trabalho remoto. Os resultados sugerem um cenário, expresso em forma de diagrama, sobre o papel da gestão e da comunicação organizacional na construção das ambiências mais adequadas para os objetivos empresariais, considerando a complexidade das experiências, dos vínculos e do significado do trabalho na vida de empregados e empregadores.

Palavras-chave: Ambientes Comunicacionais. *Home Office*. Comunicação Primária. Ecologia da Comunicação. Tecnologia.

Vinícius Riqueto de Oliveira. É mestre em Comunicação e graduado em Relações Públicas pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Comunicação Digital para Ambientes Corporativos pela Universidade de São Paulo. Trabalha no mercado de Comunicação Corporativa há 13 anos, atualmente nas atividades de Comunicação, Recursos Humanos e Inclusão & Diversidade da Cargill.

Tema: Ambientes comunicacionais

Moderadora: Maria Angelica Aleixo Beck Lourenço

Reputação e causas sociais nas plataformas digitais: um estudo de caso sobre uma crise reputacional do Carrefour

Esta dissertação aborda os desafios que os profissionais da área de Comunicação enfrentam ao gerenciar crises de imagem em um ambiente marcado por tecnologias digitais, articulado especialmente por plataformas. Além disso, introduz à discussão a questão das causas como um fator determinante para expressão do cidadão-ativista. A pesquisa toma como objeto de estudo a crise de imagem vivenciada pelo Carrefour em novembro de 2018, quando um cachorro foi morto a pancadas na loja de Osasco, cuja repercussão foi amplamente compartilhada nas redes sociais. Por meio de entrevistas, cujas análises mostram como os integrantes do Comitê de Crises do Carrefour atuaram no gerenciamento dessa crise de imagem, constatam-se os desafios enfrentados pelos gestores das marcas no contexto da plataformização das sociedades e propõe-se o aprimoramento da atenção às reivindicações dos cidadãos e de suas causas sociais.

Palavras-chave: Reputação. Causas. Gestão de Crises. Organizações. Plataformização da Sociedade. Carrefour.

Cristiane Malfatti. Mestre em Comunicação, professora de Marca e Reputação na FIAP e sócia-diretora do Instituto Marca e Reputação. Acumula mais de 30 anos de experiência em Estratégias de Marca, Reputação, Sustentabilidade e Comunicação Corporativa, tendo ocupado posições de liderança em empresas nacionais e internacionais como Suzano, Solvay, Bestfoods/Unilever e Hill and Knowlton.

Tema: Ambientes comunicacionais

Moderadora: Maria Angelica Aleixo Beck Lourenço

O diálogo do Papa Francisco com a sociedade contemporânea

Figura carismática e influente, o Papa Francisco, desde sua ascensão como líder da Igreja Católica, deu um novo significado à maneira de se governar uma das instituições mais antigas e tradicionais do mundo. A abertura ao diálogo com discursos voltados a grupos da sociedade contemporânea, faz-nos perceber o quão acessível ao diálogo é o Papa. O estudo busca compreender de que forma o Papa Francisco consegue dialogar com a sociedade contemporânea, sem deixar de cultivar os símbolos e valores da tradição católica, uma vez que a manifestação de maneira tão aberta e autêntica, de uma figura tão influente como a do Papa, inserida em debates de grande relevância para a sociedade, pode funcionar como um estimulante para formação de opinião e, conseqüentemente, de mudanças.

Palavras-chave: Igreja Católica. Papa Francisco. Sociedade Contemporânea. Tradição. Diálogo.

Jonathan Moura dos Santos. Mestrando em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Liturgia pela Centro Universitário Salesiano de São Paulo, em Educação pela PUC-RS e em *Marketing e Branding* pela BSP - Business School São Paulo. Graduado em Publicidade pela Universidade Anhembi Morumbi. Atua na área de administração, comunicação e marketing da Mitra Diocesana de São Miguel Paulista.

Tema: Vínculos e pertencimento nos ambientes da comunicação

Moderador: Vinícius Riqueto de Oliveira

Potências periféricas e pertencimento: a expressão dos afetos no CAPSArtes

Sentar em roda e expressar ideias é uma prática milenar da Humanidade. Este trabalho tem como proposta estudar os aspectos vinculativos que permeiam o ato de construir narrativas coletivas de pertencimento a partir de olhares (e ouvidos) dos membros participantes do Centro de Arte e Promoção Social (CAPSArtes). A organização atua diretamente na periferia do Grajaú, extremo sul de São Paulo, e alcança pessoas de todas as áreas que atravessam a cidade para estar presentes nesses eventos. Para sustentar o nosso estudo, utilizamos como base os conceitos de Ecologia da Comunicação, proposto por Vicente Romano (2004), as teorias acerca do pertencimento, elaboradas por Boris Cyrulnik (2007), e os conceitos de vinculação abordados por José Eugenio de Oliveira Menezes (2008; 2013; 2016) e Norval Baitello Junior (1997; 2014).

Palavras-chave: Ecologia da Comunicação. Ambientes Comunicacionais. Vínculos. Pertencimento. Culturas das Periferias.

Beatriz Carvalho de Souza. Jornalista graduada pela Faculdade Cásper Líbero (2018) e mestranda em Comunicação Social pela Unesp (2019-2021), com amparo de pesquisa da Fapesp. Membro dos Grupo de Pesquisa de Comunicação e Cultura do Ouvir (FCL), Teorias e Processos da Comunicação (FCL) e Comunicação Midiática e Movimentos Sociais (UNESP).

Tema: Vínculos e pertencimento nos ambientes da comunicação

Moderador: Vinícius Riqueto de Oliveira

Influenciadoras Digitais Maduras

Com o envelhecimento da população, estamos vendo mudanças significativas no modo de vida do velho, sobretudo das mulheres, que formam o maior grupo entre os indivíduos idosos. Chegam à idade avançada ativas e saudáveis, vendo uma infinidade de razões para se manterem participativas numa sociedade em que as mídias digitais representam um ponto de inflexão na sua relação com o mundo e com elas mesmas. Neste artigo, começaremos nossa observação pela construção social da velhice, como parâmetro de expiação geracional. Utilizaremos a lente da teoria da “Estetização do Mundo” de Lipovetsky e Serroy, para articular com ideias e pontos de vista de outros autores, sobretudo de Guita Debert, para observar as Influenciadoras Digitais Maduras (IDM’s). Será dada ênfase à apropriação dos meios como oportunidade profissional e social. A análise contemplará as perspectivas artística e estética como molde para novos padrões de existência e relacionamento para a mulher madura. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Influenciadoras Digitais Maduras. Comunicação. Estetização. Vínculos.

Marianna de Freitas Guimarães. Graduada em Administração pela Escola Superior de Propaganda e *Marketing*. Mestranda em Comunicação Contemporânea pela Faculdade Cásper Líbero. Pós-graduada em Criação de Imagem e *Styling* de Moda pelo Centro Universitário SENAC. Trabalha há 11 anos na área de Comunicação em Moda, tendo participado das principais semanas de moda do Brasil, como: SPFW, Minas Trend e Casa de Criadores. Participa do grupo de pesquisa Cultura do Ouvir da Faculdade Cásper Líbero.

Tema: Vínculos e pertencimento nos ambientes da comunicação

Moderador: Vinícius Riqueto de Oliveira

A Comunicação do Presidente da República: Estado da Questão

Em pesquisa realizada nos principais repositórios, não foram encontradas teses e dissertações com uma referência direta a este assunto. No entanto, foram localizados os seguintes trabalhos: *Sentidos e funcionamentos do discurso de ódio em espaços do Facebook: uma análise discursiva*, de Thiago Alves França (UFPE); *Avaliações da (im)polidez em interações no Facebook*, de Ricardo Rios Barreto Filho (UFPE); *Desinformação e propagabilidade: uma análise da desordem informacional em grupos de Whatsapp*, de Rodrigo Bersch Muzell (PUCRS); *Políticas e estratégias de Comunicação: experiências de comunicação pública na Presidência de Luiz Inácio Lula da Silva*, de Ana Paula Costa de Lucena (UFPE).

Palavras-chave: Comunicação. Governo. Facebook. Discurso de Ódio. *WhatsApp*.

Neuza Serra. Jornalista, formada pela Faculdade Cásper Líbero e pós-graduada em Comunicação Empresarial pela Universidade Metodista. É professora de cursos livres na Faculdade Cásper Líbero. Atua no gerenciamento de crise de imagem, treinamento de porta-vozes e em mapeamento e gestão de riscos na área ambiental.

Tema: Vínculos e pertencimento nos ambientes da comunicação

Moderador: Vinícius Riqueto de Oliveira

Vida e morte: a economia afetiva do corpo na conexão contínua

O presente artigo aborda o lugar do corpo no contexto tecnológico comunicacional contemporâneo, nomeado como era da comunicação contínua. Pretende-se investigar qual o lugar do corpo neste contexto, através da problematização das fronteiras deste corpo. Quais são as fronteiras do homem na contemporaneidade? Será o corpo o limite? As questões levantadas até este momento apontam para a complexidade em se definir limites, fronteiras entre corpo, existências, subjetividade e tantos outros temas que orbitam a Comunicação e as Humanidades em geral. Heidegger postulava que nosso progresso seria em direção ao ser-máquina (POSSOMANI, 2010), ou seja, não sendo possível ao homem conhecer a si mesmo em sua totalidade, este rumaria para sua própria maquinização. No entanto, corpos carnis que se lançam no ambiente nulodimensional, através de suas imagens técnicas, em uma recursividade entre os mitos de Eco e Narciso, propagam o usuário além dos limites de tempo e espaço. Desse modo, constroem espaços de memória nas redes digitais através de aparelhos tecnológicos, como os *smartphones*, criando corpos adaptáveis e adaptados ao espírito do tempo, enquanto ampliamos a relação do próprio corpo com o fim dele mesmo, a morte.

Palavras-chave: Corpo. Comunicação. Imagens Técnicas. Economia Afetiva.

Rodrigo Lima de Amorim. Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Branding pela Laureate International Universities e graduado em Comunicação Social, ênfase em Publicidade e Propaganda, pela Universidade São Judas. Possui 15 anos de experiência em projetos de branding e comunicação para empresas nacionais e multinacionais. Professor em cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Belas Artes e professor convidado nos cursos de Pós-graduação da ESPM, UNISA, SUSTENTARE, UNIALFA E BSP. Palestrante e autor dos livros *Design de novas mídias* e *A arte de empreender na Economia Criativa*.

Tema: Vínculos sonoros

Moderador: José Eugenio Menezes

Geografias audíveis: cenas mineiras a partir de Milton Nascimento

Como uma obra discográfica pode reverberar uma determinada localização geográfica? A partir deste questionamento, o presente trabalho explora os elementos constituintes dos vinis “Minas” (1975) e “Geraes” (1976), obras do cancionista de Milton Nascimento e que destacam referências ao estado de Minas Gerais. Trata-se de uma localidade fundamental para entender a biografia e o local social de partida do músico, bem como as tradições folclóricas e as alusões culturais expressas nos dois discos e no cancionista popular. A partir da análise documental, expõem-se as geografias audíveis e o lugar social de onde partem tanto Nascimento quanto a formação do Clube da Esquina. Ou seja, este trabalho propõe uma leitura de fatores externos e internos às narrativas dos discos e que são determinantes para as cenas mineiras formadas nas duas obras citadas, bem como para a compreensão da obra miltoniana e da cultura brasileira.

Palavras-chave: Milton Nascimento. Música. Cultura do Ouvir. Geografias Audíveis. Sociologia da Cultura.

Fernanda de Araújo Patrocínio. Doutoranda em Sociologia na Universidade de São Paulo - pesquisa desenvolvida com apoio da CAPES. Mestra em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria. Jornalista graduada pela Faculdade Cásper Líbero. Membro do Núcleo de Sociologia da Cultura (USP) e do Grupo Comunicação e Cultura do Ouvir (FCL).

Tema: Vínculos sonoros

Moderador: José Eugenio Menezes

Vínculos sonoros, rituais e símbolos no rádio: a campanha eleitoral de João Doria para Governador em São Paulo em 2018

Este artigo foi elaborado a partir da dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero em 2020 e discorre a respeito da campanha eleitoral de João Doria ao Governo do Estado de São Paulo, veiculada pelo rádio em 2018. Inclui a análise de suas propagandas, bem como entrevistas com profissionais do universo das campanhas políticas e do rádio. Investiga como o então candidato se dirigiu aos ouvintes e a partir de autores que estudam a linguagem radiofônica e a Cultura do Ouvir, examina o uso de símbolos, a ocorrência de rituais e procura identificar de que maneira a legislação influenciou e como os produtores da campanha buscaram criar vínculos sonoros entre João Doria e os ouvintes eleitores ao longo da corrida eleitoral. Constata que o candidato e os locutores que participaram desta campanha pelo rádio utilizaram um padrão de locução típico de telejornais; transitaram entre formas de tratamento dos eleitores inadequadas para o meio e tentativas de adequação.

Palavras-chave: Rádio. Eleições 2018. Vínculos Sonoros. Cultura do Ouvir. Propaganda Política.

Henrique Terra de Farias Ramos. É Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, onde integra o Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir. Advogado, jornalista, artista (ator) e radialista, é locutor apresentador da Rádio Gazeta FM em São Paulo (SP) desde 1993.

Tema: Vínculos sonoros

Moderador: José Eugenio Menezes

Signos da escuta sensível - lendo nas entrelinhas: pausa e silêncio

Para além das expressões faciais, encontramos no silêncio e em suas nuances uma imensa gama de significações da linguagem humana. O que não é oralizado, nem percebido nas entrelinhas das expressões humanas também carrega signos? O que se encontra no inaudível marcado pelas pausas e pelo silêncio entre o comunicador e o ouvinte? A pausa não se dá apenas quando o comunicador para durante alguns minutos de oralizar. Ela se encontra entre as palavras. Numa frase, uma pausa é capaz de expressar significados que fortalecem ou esvaziam o sentido da mensagem, mas inevitavelmente chega à subjetividade do ouvinte. Por sua vez, o ouvinte é o sujeito silencioso, mesmo que o seu ouvir não seja naturalmente passivo. Ao falante, cabe buscar a estrutura do pensamento expresso na cadência da fala, no ritmo e nas pausas do som e do silêncio da fala. A gama de interpretações das pausas e do silêncio perpassam pela cautela, pelo respeito, pela censura, pela sabedoria, pela desgraça, pela força entre outros possíveis índices da escuta sensível.

Palavras-chaves: Silêncio. Pausa. Oralidade. Escuta. Sensível.

Carlos Eduardo de Almeida Sá. Bacharel em Radialismo, especialista em Sociopsicologia, mestre em Comunicação e Semiótica e Doutor em Educação. Professor universitário, atualmente leciona para Comunicação no Centro Universitário FAM. Autor do livro *Uma viagem de descobrimento: a cultura do ver e do ouvir na sala de aula*.

Tema: Vínculos sonoros

Moderador: José Eugenio Menezes

CriptoSonido: Aleph. Confluências e estranhamentos entre rádio arte e arte sonora

Estudo de caso de *CriptoSonido: Aleph*, obra criada pelo autor deste trabalho para a Jornada de Pesquisa em Arte IA UNESP - 2019. Relato do desenvolvimento conceitual, descrição do processo criativo e reflexão sobre diferentes ambientes e modos de recepção dessa obra, concebida simultaneamente como peça de rádio arte e como instalação sonora. Peça e análise estética relacionam-se com a pesquisa de tese-criação *Rádio Arte: A Imagem Oculta do Som*, iniciada em 2018, na Unesp. A expectativa é produzir obras que permitam a evocação de conhecimento não-discursivo, explorando o potencial imagético e sinestésico do som. Magia e técnica, ciência e arte, iconicidade e abstração, correspondências e deslocamentos – essas são algumas das ideias articuladas. Freud, Benjamin, Scholem, Eco, Berendt, Baitello Jr. e Bourriaud são alguns dos autores visitados.

Palavras-chave: Rádio Arte. Arte Sonora. Artemídia. Processos e Procedimentos Artístico-Científicos. Cultura do Ouvir.

Roberto D’Ugo Jr. É artista-pesquisador, radialista e professor. Doutorando em Artes no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Unesp. Mestre em Comunicação Social (Unesp). Ex-coordenador da Cultura FM de SP e do curso de RTVI da FCL.

Tema: Pluralidade de vozes na Ecologia da Comunicação

Moderador: Mauro Ventura

Ocupações: um estudo de vínculos e coletividades

A pesquisa, ainda em andamento, propõe um diálogo entre Ecologia da Comunicação e política ao perceber os vínculos como fundamentais para a construção de um corpo coletivo ativo em ocupações que lutam por moradia em São Paulo. O objetivo principal é compreender a importância do valor da solidariedade nas relações sociais e vivências dos entrevistados e reconhecer potencialidades necessárias à construção de uma organização social alternativa às hierarquias e opressões dominantes no sistema de orientação econômica capitalista. Valemo-nos de entrevistas abertas com os moradores, hóspedes e colaboradores, ou seja, aqueles que transitam pelo ou ocupam o local. Como referenciais, dialogamos com Melucci (1989), que percebe os movimentos sociais como sistemas de ação, assim como Bernardo (2005), que identifica a autogestão como princípio necessário para a viabilidade de relações sociais anticapitalistas. Dialogamos também com a noção de direito à cidade, presente em Lefebvre (2001, 2008). Já no âmbito comunicacional, o artigo trata das noções de vínculo e ambiente comunicacional desenvolvidas por Baitello (2008, 2010, 2018) e Flusser (1983).

Palavras-chave: Vínculos. Ocupações. Movimentos Populares. Ecologia da Comunicação. Coletividade.

Seham Furlan Ochoa. É graduanda em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Envolveu-se no movimento em defesa da Cultura, tendo colaborado para a organização da Marcha pela Cultura, em 2019. Ao longo da graduação, integrou o Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir, no qual desenvolveu iniciação científica a respeito de ambientes de escuta coletiva.

Mariana Guarnieri. É graduanda em Relações Públicas pela Faculdade Cásper Líbero. Em 2019, como pesquisadora de iniciação científica, integrou o Grupo Comunicação e Cultura do Ouvir, onde desenvolveu uma pesquisa sobre hortas comunitárias e vínculos, publicada e apresentada no 42º Intercom Nacional em Belém-PA.

Tema: Pluralidade de vozes na Ecologia da Comunicação

Moderador: Mauro Ventura

Geolocalização e vigilância: o uso de dados durante a pandemia

Este trabalho relata pesquisa em andamento que visa analisar as novas dinâmicas tecnológicas que alteram os modelos de vigilância na sociedade contemporânea. Um exemplo são os sistemas de geolocalização dos *smartphones* que geram uma retroalimentação constante entre os elementos dos ambientes digitais (nuldimensionais) e as ações no espaço físico (tridimensionais). Com isso, os cidadãos estão mergulhados no que Vilém Flusser chamou de escalada da abstração e, se tornam, como aponta o filósofo coreano, Byung-Chul Han, vigilantes de si mesmos no novo panóptico digital. Para tanto, investiga o Sistema de Monitoramento Inteligente do Governo do Estado de São Paulo, implantado durante a pandemia do Covid-19, com o uso de dados de geolocalização dos cidadãos paulistas, cedidos pelas operadoras de telefonia celular, para monitorar os índices de isolamento social no Estado.

Palavras-chave: Pandemia. Geolocalização. Dados. Vigilância. Ambientes Digitais.

Ana Paula Novaes da Nóbrega. Jornalista formada pela Universidade São Judas Tadeu, com experiência em veículos impresso, on-line e rádio. Aluna do curso de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper. No momento, atua como coordenadora de Comunicação e mídias sociais.

Tema: Pluralidade de vozes na Ecologia da Comunicação

Moderador: Mauro Ventura

Homo imago: Imagem como sobrevivência e segundo corpo

A presente pesquisa está sendo desenvolvida a título de tese de doutorado em Artes Visuais pela Unicamp. Seu objetivo é traçar um panorama a partir da História da Arte, da Antropologia e da Semiótica em torno das questões do corpo, imagem e morte, assim, contemplando manifestações artísticas e tecnológicas que endereçam a consciência da morte e o desejo pela eternidade através da substituição da existência física para uma pós-vida imagética. Das máscaras mortuárias aos avatares animados por inteligência artificial, a pesquisa aborda a obra de artistas como Andy Warhol, Björk, Damien Hirst, Gottfried Helnwein e Michael Jackson, tendo em vista também as premissas do movimento transumanista em conjuntura com o olhar de teóricos, como Edgar Morin, Ivan Bystrina, Hans Belting, Margaret Wertheim, Philippe Ariès, Ernest Becker, entre outros.

Palavras-chave: Transumanismo. Morte. Imagem. Tecnologia. Arte.

Lidia Zuin. Jornalista formada pela Faculdade Cásper Líbero, mestre em Semiótica pela PUC-SP e doutoranda em Artes Visuais pela UNICAMP. Atua como professora de cursos livres e do Instituto Europeo di Design. É palestrante, pesquisadora de tecnologias emergentes, escritora de ficção científica e colunista do Tab UOL.

Tema: Pluralidade de vozes na Ecologia da Comunicação

Moderador: Mauro Ventura

Economia, Imagem e Mito: uma possível abordagem da comunicação para o tema da sustentabilidade

O presente trabalho discute uma possível abordagem da Comunicação para o tema da Sustentabilidade – ou Responsabilidade Socioambiental, conforme aparece nos círculos empresariais e de investimentos. Trata-se de um estudo sobre a polissemia dessa noção, cuja plasticidade permite moldar-se às exigências políticas, científicas e econômicas do século XXI, como forma de lidar com a mudança climática iminente. Para tal, a partir de autores como Vicente Romano, Norval Baitello Jr. e Ernst Cassirer, lança-se da Ecologia da Comunicação e da Imagem para conjecturar sobre como se dá a articulação da ordenação simbólica em torno do termo “sustentabilidade”, com especial dedicação à sua relação com diferentes noções de economia. Entende-se que a fixação do que esses termos conseguem afirmar depende de uma gestão de imagens que objetifiquem e solidifiquem certas emoções e ações, definidas aqui enquanto mitologias.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Responsabilidade Socioambiental. Imagem. Ecologia da Comunicação. Mito.

Tiago da Mota e Silva. Doutorando em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor assistente da Faculdade Cásper Líbero e diretor do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, além de pesquisador no grupo de pesquisas Comunicação e Cultura do Ouvir.

Tema: Tecnologia, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderador: Tiago da Mota e Silva

A Filosofia na formação dos jornalistas

O texto relata pesquisa em andamento a respeito da relevância da Filosofia na formação do jornalista contemporâneo e problematiza a forma como o filosofar possibilita o processo de formação crítica para compreensão dos processos de comunicação. Para isso, está ancorado nas contribuições de Marcos Antônio Lorieri, que traz a importância dessa disciplina no Ensino Superior, e de Vilém Flusser, filósofo tcheco-brasileiro, que problematiza o *modus operandi* da comunicação com seu modelo de Escalada da Abstração, a subtração de espaços — dos tridimensionais aos nulodimensionais — nos processos de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo. Filosofia. Lorieri. Flusser.

Gabriel Luciano Fagundes. É estudante de Jornalismo e se considera comunicador desde sempre. Nutre grande apreço pela Filosofia, pela Arte e também por pessoas. Nas horas vagas toca saxofone, escreve crônicas e poemas.

Tema: Tecnologia, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderador: Tiago da Mota e Silva

Velocidade, experiência e ecotempo: a comunicação na contemporaneidade

O presente trabalho tem como objetivo investigar se a experiência, conceituada por Walter Benjamin a partir de seu texto “Experiência e Pobreza”, vem se transformando na contemporaneidade e, se sim, como tem se dado em sociedades nas quais o tempo parece ser sentido de forma cada vez mais veloz. A partir de entrevistas realizadas com adultos entre 30 e 36 anos, que trabalham e moram na cidade de São Paulo, o estudo analisa a maneira como a experiência é sentida por este grupo e revela a importância de se atentar às diferentes temporalidades como condição fundamental para que a experiência se dê na atualidade. Para complementar a pesquisa, além de Benjamin, foi utilizado também o autor espanhol Vicente Romano e seu conceito de ecotempo, que propõe um equilíbrio entre as ordens cultural e natural do tempo.

Palavras-chave: Velocidade. Tempo lento. Ecotempo. Experiência. Ecologia da Comunicação.

Fernanda da Silva Ribeiro: Formada em Psicologia pela PUC-SP, tem Pós-Graduação e Mestrado em Comunicação Digital pela Faculdade Cásper Líbero. Atua desde 2005 em sites e portais com produção de texto na ONG CENPEC Educação. Atualmente, é gestora de projetos digitais e redes sociais. Também atua como avaliadora na COMPÓS.

Tema: Tecnologia, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderador: Tiago da Mota e Silva

O rádio, os bolivianos e a necessidade de pertencimento

A par da ideia generalizada de que o rádio é hoje uma mídia menor, de pequena penetração, menos impactante e que, portanto, não ocupa lugar de destaque na construção do imaginário popular, pesquisas apontam um resultado inverso e demonstram que, apesar de sua idade e dos avanços tecnológicos comunicacionais incontestes de outros suportes, ele ainda se mantém no Olimpo das mídias, não tendo sido eclipsado pela internet e reagido ao surgimento e à popularização da TV. Este espaço virtual abriu para o mundo a janela das mídias sociais e fez desta o instrumento de reverberação do rádio, emprestando-lhe uma força que rompe algumas limitações que lhe eram impostas, ampliando seu alcance na medida em que é acessado de qualquer *smartphone*, mobilidade por ele já alcançada com o advento dos aparelhos alimentados à pilha, mas com a restrição destes serem um equipamento “supérfluo”, diferentemente dos celulares ora disponibilizados, entendidos como “necessários”. Esta mídia é uma das ferramentas utilizadas pelos migrantes andinos em geral, e dos bolivianos em especial, na construção do pertencimento.

Palavras Chave: Rádio. Mídia. Migrantes. Bolivianos. Pertencimento.

Sylvestre Luiz Thomaz Gonçalves Netto. Professor de Comunicação, *Marketing* e Gestão da Universidade Nove de Julho, do Centro Universitário Belas Artes e do SENAC-SP. Graduado em Administração, mestre em Comunicação e em Administração e Liderança. Doutor em Comunicação pela UNIP.

Tema: Tecnologia, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderador: Tiago da Mota e Silva

O lugar do corpo e dos vínculos dos jogadores de *World of Warcraft*

Qual a experiência do corpo e do vínculo dos jogadores de *World of Warcraft*? Considera-se que há um desequilíbrio comunicacional na sociedade hiperconectada. Para buscar essa resposta/compreensão, convido ao diálogo Huizinga e Caillois, para compreender o fenômeno jogo. Kamper e Baitello são convidados a dialogar sobre o corpo; Cyrulnik, Contrera e Menezes, contribuem para observar a formação dos vínculos; e Flusser, para pensarmos o conceito da forma em uma sociedade imagética. Ao analisar o objeto de estudo e seus fenômenos, pode-se observar que recai sobre o corpo, como resultado dessa cultura, as mudanças impostas pelo ambiente. A metodologia é articulada por pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Assim, observa-se um tipo de corpo morto, transformado em imagens, habitando as superfícies das telas nas quais e com as quais o homem contemporâneo vive.

Palavras-chave: *World of Warcraft*. Jogos. Imagem. Corpo. Vínculo.

Ulisses Gustavo Pereira Pena. Doutorando em Comunicação pela Universidade Paulista - UNIP, docente da Universidade de Mogi das Cruzes - UMC e integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura do Ouvir e Mídia e Imaginário.

Tema: Tecnologia, vínculos e ambientes comunicacionais

Moderador: Tiago da Mota e Silva

Disputas políticas e despolitização na comunidade *gamer*

Esta pesquisa contextualiza a atual conjuntura da indústria de jogos eletrônicos e mostra alguns exemplos de disputas políticas no universo das comunidades de jogadores. Para compreender os confrontos presentes neste ambiente comunicacional, recorre aos pontos de convergência das teorias políticas de Jacques Rancière, Chantal Mouffe e Slavoj Žižek, bem como às pesquisas sobre a identidade do público *gamer* e aos estudos sobre a lógica do esvaziamento das imagens de Norval Baitello Junior. Aponta as novas demandas de representatividade na mídia, assim como as forças de manutenção do *status quo* dos que rejeitam a política nos *games* em razão de uma “neutralidade” da mídia.

Palavras-chave: Videogame. Política. Despolitização. Identidade *Gamer*.

Bruno Nogueira Galvão Pereira. É estudante de graduação dos cursos de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero e de Letras na Universidade de São Paulo.

